

Ulysses parte para briga com Collor

MASSIMO MANZOLILLO
Enviado Especial

Foz do Iguaçu (PR) — O deputado Ulysses Guimarães, que até aqui vinha evitando atritos pessoais com adversários políticos disparou ontem, durante entrevista coletiva em Foz do Iguaçu (PR), o primeiro **torpedo** contra o candidato Fernando Collor de Mello. Líder nas pesquisas, o ex-governador foi vítima da ironia ferina de Ulysses, que revelou não saber se o indicado do PRN possuía alguma idéia, rechaçando a comparação de que ele seria o postulante idoso com proposta progressista, e Collor o jovem com mentalidade reacionária. "Talvez ele não tenha nada disso", fulminou.

O ataque ocorreu em meio à tentativa do candidato peemedebista de vincular a nova postura do Legislativo, cujos membros vêm derrubando as medidas presidenciais, ao próprio partido, o que permitiria utilizar esse "exemplo de atuação em prol da comunidade" como base de sua campanha. Ulysses chegou a Foz do Iguaçu ontem, às 11h30, com o propósito de abrir oficialmente o III Encontro de Prefeitos do PMDB, acompanhado dos governadores Orestes Quêrcia, de São Paulo, Alvaro Dias, do Paraná, do vice em sua chapa, Waldir Pires, do presidente do partido, Jarbas Vasconcelos.

Nos painéis programados para o encontro Ulysses utilizará um discurso baseado na reforma tributária e na necessidade de descentralizar o comando da campanha, a fim de seduzir os administradores municipais. A comunidade em geral, o candidato buscará empolgar como uma retórica moralista, calçada na atuação dos parlamentares e na sua profunda identificação com o Legislativo — única forma de passar à opinião pública algo mais forte que sua associação com o Palácio do Planalto.

Citou o comprometimento do partido com as questões populares, que

se posicionou contra os vetos do Presidente da República, não endossando suas restrições aos projetos de política salarial e previdenciária. Pressionado sobre a posição que ocupa em pesquisas eleitorais, quanto a uma possível preocupação em relação a candidatos melhor posicionados, disse que "eu cuido de minha vida. Não me interessam os outros".

Para o governador do Paraná, Alvaro Dias, a campanha do PMDB encontra-se em uma fase de "transferência de entusiasmo. Estamos apenas iniciando o trabalho". Disse que as dificuldades encontradas já nesses primeiros dias decorrem da rejeição da política e dos políticos e em relação ao governo estabelecido, que não encontram no eleitorado boa receptividade. "Esse problema não é específico do deputado Ulysses Guimarães. Todos enfrentarão percalços dessa natureza. Se os meios de comunicação abrirem espaço ao debates, mostraremos que o nosso candidato é o mais capacitado".

A partir de hoje, Ulysses percorrerá 11 painéis de debates, que reunirão cerca de 2 mil políticos do PMDB — até ontem à tarde, a relação de presentes não indicava tal afluência. Estratégia ou não, os parlamentares revoltados com a condução da campanha conduzirão os principais temas em discussão. O deputado Chico Pinto preside, no Hotel Bourbon, a mesa sobre política Social e Compromissos do PMDB, o relator da Constituinte, Bernardo Cabral, repudiado por sua participação em programa político não produzido pelo partido, será o responsável pelo painel Novos Direitos e Atribuições dos Municípios.

A conclusão dos debates está prevista para as 12h de sábado, no Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, com a elaboração da Carta de Foz.

O documento sintetizará os anseios da municipalidade e deverá, sob pressão dos próprios prefeitos, ser inserido na plataforma de governo de Ulysses.